

ENVIESAMENTO SEGUNDO A ORIGEM NACIONAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA EDIÇÃO DOS DADOS HISTÓRICOS DA WEB OF KNOWLEDGE

António Tavares Lopes (atlopes@fl.uc.pt)

Secção de Informação – Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

OBJETIVOS

Este trabalho procura apresentar evidência empírica de tratamento diferenciado na edição das bases de dados que compõem a *Web of Knowledge* (WoK), tendo por eixo de avaliação a origem nacional das referências que integram o catálogo disponível ao público.

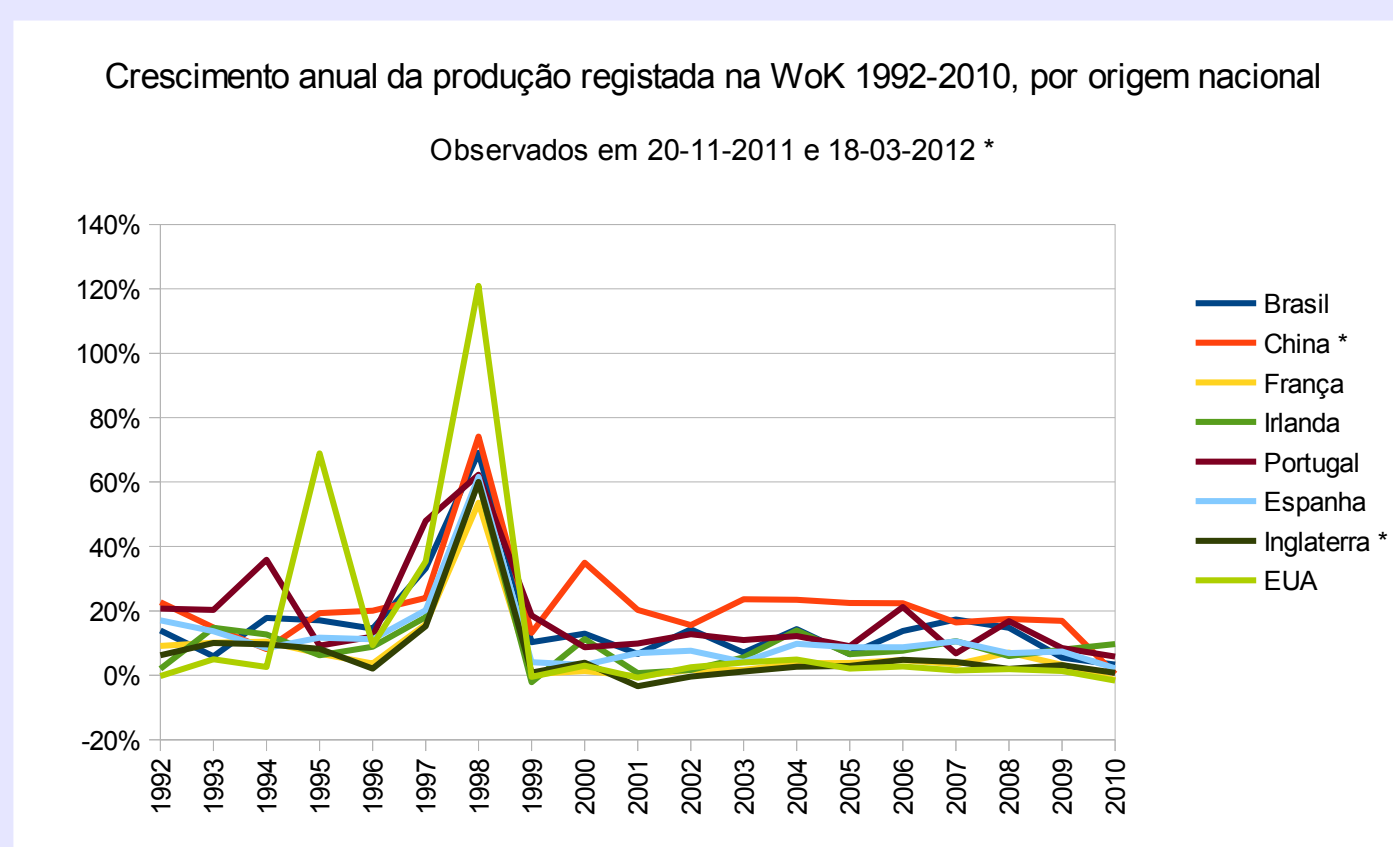
METODOLOGIA

De novembro de 2011 a outubro de 2012, foram medidas as alterações aos registos das contribuições de diversas origens nacionais registadas na WoK, através de pesquisas globais sobre o conjunto de dados relativos a cada um dos 20 anos do período de 1991 a 2010:

- Estados Unidos da América (país de referência)
- Portugal, Brasil e Espanha (por interesse de proximidade)
- França (país não anglófono de produção científica relevante, em volume)
- Irlanda (país anglófono de níveis de produção periféricos)
- a partir de março de 2012, Inglaterra e China (países que, segundo a WoK, apresentam em 2010 um maior volume de colaboração científica com os Estados Unidos)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para todas as origens nacionais objeto de controlo, o pico de crescimento anual registado na WoK no período de 1991 a 2010 ocorre em 1998. O elevado crescimento observado de 1997 a 1998 não é explicável por uma variação real da produção científica, sendo apenas atribuível à edição operacional das bases de dados.



O ano de 1997 marca uma fronteira que separa dois estados editoriais das bases de dados que suportam a WoK: essa fronteira distingue um segmento de *dados históricos*, com provável acentuada distância entre cobertura potencial e cobertura realizada e menor eficiência de controlo editorial, de um segmento de *dados correntes*, em que aquelas coberturas se aproximam.

No entanto, no acompanhamento da evolução da frequência das diversas origens nacionais durante o período de observação, foi possível identificar um comportamento editorial de recuperação dos dados históricos determinado por critérios que não consideram todas as origens por igual.

O esforço de edição dos dados históricos associados aos EUA é realizado de forma compreensiva (respeita a todos os anos), contínua (ocorre em todos os meses de observação) e sistemática (apresenta valores de frequência absoluta normalmente próximos).

Origem	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Estados Unidos	2,02	2,01	1,88	2,11	1,41	1,32	0,91
Inglaterra *	0,00	0,00	0,00	0,01	0,05	0,06	0,06
China *	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,04	0,02
França	0,00	0,01	0,00	0,01	0,02	0,05	0,04
Espanha	0,00	0,00	0,00	0,01	0,15	0,19	0,13
Brasil	0,00	0,00	0,00	0,01	0,04	0,05	0,04
Irlanda	0,01	0,01	0,01	0,02	0,03	0,03	0,05
Portugal	0,03	0,01	0,02	0,02	0,00	0,01	0,55

Crescimento médio mensal de referências relativas aos dados históricos, anos de 1991 a 1997, reportado pela Web of Knowledge, por origem nacional, de novembro de 2011 a outubro de 2012 (em percentagem)

* início da observação em março de 2012

EUA: 2,02%

Mantendo-se o ritmo do crescimento relativo a 1991, em mais dois anos de edição o número de referências registadas terá duplicado

Portugal: 0,03%

Mantendo-se o ritmo do crescimento relativo a 1991, em mais dois anos de edição por cada 100 referências terá sido registada uma nova

Este padrão contrasta com o que se observa para as outras origens nacionais mas também com a edição dos dados correntes, que apresenta instabilidade apenas nos anos mais próximos do período de observação, como seria expectável.

Origem	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
EUA	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,02	0,02	0,07	0,10	0,12	0,14	0,19	0,37
Inglaterra *	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,08	0,09	0,29	0,37	0,52	0,38	0,46	0,51
China *	0,00	0,01	0,01	0,02	0,01	0,02	0,04	0,05	0,05	0,05	0,05	0,08	0,22
França	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,01	0,01	0,05	0,04	0,07	0,10	0,13	0,24
Espanha	0,00	0,01	0,01	0,02	0,01	0,02	0,02	0,05	0,04	0,06	0,08	0,18	0,25
Brasil	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,02	0,01	0,05	0,06	0,04	0,05	0,12	0,24
Irlanda	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,05	0,02	0,11	0,17	0,21	0,21	0,33	0,34
Portugal	0,01	0,00	0,01	0,04	0,01	0,01	0,01	0,05	0,03	0,08	0,09	0,16	0,34

Crescimento médio mensal de referências relativas aos dados correntes, anos de 1998 a 2010, reportado pela Web of Knowledge, por origem nacional, de novembro de 2011 a outubro de 2012 (em percentagem)

* início da observação em março de 2012

CONCLUSÕES

A origem nacional da produção científica é um critério marcadamente determinante na edição retrospectiva das bases de dados da Web of Knowledge. Em termos observáveis, este enviesamento contribui ainda mais para a centralidade dos Estados Unidos.

Este padrão de comportamento editorial valoriza um critério exterior ao domínio do reconhecimento de mérito ou qualidade científica e a sua verificação reforça a necessidade de desenvolvimento de instrumentos de referência e de métrica abertos.

BIBLIOGRAFIA

- Archambault, É., & Larivière, V. (2009). History of the journal impact factor: Contingencies and consequences. *Scientometrics*, 79(3), 639-653.
- van Leuween, T. N., Moed, H. F., Tijssen, R. W., Visser, M. S., & van Raan, A. F. J. (2001). Language biases in the coverage of the Science Citation Index and its consequences for international comparisons of national research performance. *Scientometrics*, 51(1), 335-346
- Moed, H. F. (2002). The impact-factors debate: the ISI's uses and limits. *Nature*, 415(6873), 731-732.
- Rossner, M., Van Epps, H. & Hill, E. (2007). Show me the data [editorial]. *The Journal of Cell Biology*, 179(6), 1091-1092.